

LABIRINTOS DA ALMA

Conflitos e soluções



A. Merci Spada Borges

LABIRINTOS DA ALMA

Conflitos e soluções



SUMÁRIO

1 A influência dos Espíritos é uma realidade	7
2 O homem é um Espírito!.....	21
3 Médiuns e mediunidade a serviço do bem	45
4 Um conto do outro mundo: não julgueis!.....	63
5 Os fluidos e a lei da atração na vida do homem	75
6 Pensamento e vontade na trajetória do Espírito	83
7 Entre o bem e o mal	101
8 Alegoria de Adão e Eva	117
9 Lei de causa e efeito: a justiça nas mãos de Deus	125
10 Reflexões sobre as paixões humanas	135
11 O que é obsessão?.....	147
12 A obsessão e suas consequências	165
13 Cinco anos de obsessão	187
14 Causas da obsessão	193
15 Quem ama não constrange, não persegue, não mata!....	201
16 Loucura e obsessão ou obsessão é loucura?	211
17 Como “diagnosticar” a influência perniciosa?.....	219

18 Passe – terapia espiritual.....	225
19 A fé remove os obstáculos do caminho	233
20 Quando floresce a fé.....	239
21 Prece, canal de ligação com os planos maiores.....	245
22 Transformação moral, a salvação do Espírito.....	255
23 Tratamento e cura das obsessões	265
24 Depoimento de Frida	285
25 Epílogo.....	289
Referências	297

A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS É UMA REALIDADE

Deus, foco de inteligência e de amor, é tão indispensável à vida interior quanto o Sol à vida física! Deus é o Sol das almas. É Dele que emana essa força, às vezes, energia, pensamento, luz, que anima e vivifica todos os seres. Quando se pretende que a ideia de Deus é inútil, indiferente, tanto valeria dizer que o Sol é inútil, indiferente à natureza e à vida.¹

Almas existem de aptidões infinitamente variadas: almas obscuras e brilhantes, nobres ou vulgares, tristes ou alegres. Almas de fé, almas de dúvida, almas de gelo, almas de fogo! Todas parecem misturar-se, confundir-se na imensa arena da vida. Dessas discordâncias aparentes, dessas atrações, desses contrastes, provêm as lutas, os conflitos, os ódios, os amores loucos, as felicidades inebriantes, as dores agudas. Mas, desse bracejar contínuo, certa mistura se produz; perpétuas trocas se efetuam; uma ordem crescente se origina. Os fragmentos das rocas e as pedras arrastadas pela torrente transformam-se, pouco a pouco, em calhaus redondos e polidos. O mesmo acontece com as almas: chocadas, roladas pelo rio das existências, de grau em grau, de vida em vida encaminham-se na senda das perfeições.²

¹ DENIS, Léon. *O grande enigma*. Primeira parte, cap. VIII.

² Id. *Ibid.* Segunda parte, cap. XIII.

Em todos os tempos, em todos os lugares, sempre se ouviu falar, ou se presenciou, quando não se participou, de fenômenos que envolvem a alma dos mortos. Esses fenômenos, de características variadas, são possíveis graças à existência da alma e sua sobrevivência após o desencarne, bem como à comunicabilidade existente entre homens e almas. De todos, os mais fantásticos são os das aparições. Odiadas, amadas, evitadas, desejadas, recebem as mais diferentes denominações de acordo com a região ou país em que se manifestam. Assim: assombração, fantasma, alma do outro mundo, alma penada, espírito do mal, demônios, satanás, espíritos batedores, duendes e inúmeras outras que quase sempre se apresentam de forma assustadora ou sofrida. Não há locais apropriados para se manifestarem. Basta a conexão mental. Entretanto, entre os mais temidos e já consagrados, estão casas abandonadas, castelos, casarões, barracões que acabam ganhando a designação de lugares mal-assombrados.

As aparições agradáveis, belas, luminosas são denominadas de sombras amigas, anjo bom, anjo da guarda, espírito de luz, amigo espiritual, santo, Nossa Senhora e outros que entraram no agrado popular e hoje fazem parte da cultura regional de muitos povos.

As aparições podem se fazer notadas em quaisquer outros lugares, dentro ou fora dos lares, nas igrejas, nos teatros, nas ruas e mesmo em meio à natureza.

Nas reuniões de amigos ou de familiares, não é raro aparecer alguém propenso a contar “causos” que envolveram os seres espirituais que povoaram e continuam povoando a mente de crianças e adultos desde eras remotas.

Allan Kardec buscou informações e estudou o assunto, e as questões, dirigidas aos Espíritos, esclarecem muitas dúvidas:

Em geral, as crenças populares guardam um fundo de verdade. Qual terá sido a origem da crença em lugares mal-assombrados? O fundo de verdade está na manifestação dos Espíritos na qual o homem, instintivamente, acreditou desde todos os tempos. Mas [...] o aspecto lúgubre de certos lugares lhe fere a imaginação e esta o leva, naturalmente, a colocar nesses lugares os seres que ele considera sobrenaturais. Demais, a entreter essa crença supersticiosa aí estão as narrativas poéticas e os contos fantásticos com que o acalentam na infância.³

³ KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Segunda parte, cap. IX, it. 132.



O Mestre da Codificação, durante as conversas que mantinha com os Espíritos amigos, fazia questão de não levar dúvidas para casa e, assim, não receava questionar:

Será racional temerem-se os lugares assombrados pelos Espíritos? Não. Os Espíritos que frequentam certos lugares, produzindo neles desordens, antes querem divertir-se à custa da credulidade e da poltronaria dos homens do que lhes fazer mal. Aliás, deveis lembrai-vos de que em toda parte há Espíritos e de que, assim, onde quer que estejais, os tereis ao vosso lado, ainda mesmo nas mais tranquilas habitações. Quase sempre, eles só assombram certas casas, porque encontram ensejo de manifestarem sua presença nelas.⁴

Realmente, há habitações em que as aparições ou almas do outro mundo, indiferentes às Leis divinas, invadem, apossam-se do ambiente, quando não das pessoas. Fazem um barulho tremendo, assustam os moradores ou visitantes e usam de todos os meios para espantá-los. Isso é percebido quando há uma ou mais pessoas que apresentam mediunidade de efeitos físicos. Essas pessoas ou não sabem, ou nada fazem para se manterem a salvo das influências. São pessoas que se entregam aos mais variados vícios, ao nervosismo, à irritabilidade, cultivam com prazer a superstição, o deboche, os palavrões e não cuidam de pôr em prática as lições de Jesus.

Que são, na realidade, as aparições? São Espíritos que, um dia, próximo ou distante, viveram na Terra. Algumas vezes, são parentes ou conhecidos desejosos de chamar a atenção, pedir perdão e dizer que continuam vivos. Muitos ali aportam para cobrar débitos, fidelidade, responsabilidades, concretizar seus desejos de vingança ou simplesmente se divertir com o medo alheio, que bem sabem provocar. São inteligências espirituais desvencilhadas da roupagem carnal pelo processo do desencarne.

Alma é o termo que Allan Kardec preferiu adotar para designar a inteligência humana enquanto encarnada. Ele optou pelo termo Espírito para denominar as pessoas que, com o processo da morte do corpo, passam a viver no mundo espiritual. São, portanto, termos diferentes que denominam um só ser: a inteligência espiritual que ora anima o corpo material, enquanto encarnado no orbe e ora vive no plano espiritual. Uma vez desencarnado, o ser prossegue a sua

⁴ KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Segunda parte, cap. IX, it. 132.

existência, adquire novas experiências do outro lado da vida enquanto aguarda reencarnação subsequente. Há muita coisa a realizar nos intervalos reencarnatórios, todavia nem todos se utilizam das oportunidades evolutivas. A aquisição de novas experiências depende do esforço, da boa vontade, da elevação moral de cada Espírito. Poucos, porém, se aproveitam do ensejo de trabalhar no bem.

Embora invisíveis para a maioria dos encarnados, os Espíritos têm um corpo fluídico denso e real quando desencarnados. Sabe-se, no entanto, que as entidades inferiores raramente visualizam as superiores. Em situações especiais, a vestimenta fluídica do ser espiritual pode tornar-se densa e visível aos encarnados e com a mesma aparência e características da veste carnal. Esses períodos em que o Espírito aparece são de rápida duração, por isso mesmo denominam-se aparições.

Os médiuns que têm o dom da vidência estão aptos a registrar as aparições, mas nem todas. Em situações excepcionais, elas podem se tornar visíveis e tangíveis a inúmeras pessoas ao mesmo tempo por meio da materialização. Para que esse fenômeno, embora raro, se concretize, é necessário que haja médium apropriado.

A presença dos Espíritos entre os encarnados é mais comum do que se imagina. Felizmente, nem todos podem vê-los. Entretanto, onde há seres encarnados, sempre haverá Espíritos que com eles se afinam. É a lei da atração ou da afinidade. Trata-se de Lei divina que rege o universo e aproxima os seres pelas semelhanças existentes entre si. A semelhança se revela pelos pensamentos, simpatias, sentimentos, ideais, comportamentos, atitudes, enfim, pelas virtudes e pelos vícios.

A morte do corpo não transforma o indivíduo. Ele será do lado de lá exatamente como era do lado de cá, pois virtudes ou vícios são aquisições do Espírito e não da matéria. Bom ou mau, orgulhoso ou humilde, egoísta ou altruísta, responsável ou irresponsável, carrancudo ou brincalhão, digno ou indigno e outros tantos atributos que manterá até que se decida, por livre vontade, discernir e optar entre os “tesouros” conquistados na Terra e que abrem os caminhos da elevação espiritual. Na travessia para o outro lado, a única mudança que se opera de imediato relaciona-se à vestimenta. Esta, na Terra, ostenta-se densa, material, palpável, grosseira, visível e precível. Por ser temporária, na Terra fica. A alma, ao partir, despe o manto roto e continua carregando a vestimenta espiritual que, antes intermediária, revela-se, então, principal e sutil. Tanto mais bela será quanto mais elevado o ser que a reveste. Bem mais inferior e maculada quanto a vida viciosa que cultivou. Matéria sutil, a vestimenta espiritual torna-se gradativamente mais vaporosa à medida que o Espírito cresce em sabedoria e moralidade. No entanto, aquele que nada fez para progredir, ou apenas cresceu



em intelectualidade, mas permaneceu indiferente à moralidade, à ética, permanecerá na vileza até que um dia decida-se livremente pela transformação moral.

Muitos Espíritos, ao transporem o portal da imortalidade, não atinam com a roupagem diferenciada e acreditam estar ainda encarnados. Isso porque, ainda condicionados à matéria densa, carregam os efeitos psicológicos da interação celular.

O Espírito André Luiz faz interessantes revelações referentes à vida no Além:

Num impulso de curiosidade que não mais pode sopitar, abeirou-se Evelina de uma senhora simpática [...] cujos cabelos grisalhos lhe recordavam a cabeleira materna e assuntou com discrição:

— Desculpe-me, senhora. Não nos conhecemos, mas a aflição em comum nos torna familiares uns aos outros. A senhora pode dar alguma informação [...]?

— Minha filha, eu aqui, praticamente, não sei da vida de ninguém.

— Mas escute, por favor. Sabe onde estamos? Em que instituto?

A matrona achegou-se mais para perto de Evelina que, a seu turno, recuou para junto de Fantini e cochichou:

— A senhora não sabe?

Ante o assombro indisfarçável da senhora Serpa, dirigiu o olhar penetrante para Ernesto e aduziu:

— E o senhor?

— Nada sabemos — comunicou Fantini, cortês.

— Pois alguém já me disse que estamos todos mortos, que já não somos habitantes da Terra...

— Fantini sacou o lenço do bolso para enxugar o suor que passou a escorrer-lhe abundantemente da testa, enquanto Evelina cambaleou, prestes a desfalecer.⁵

Observa-se, pois, que o desencarne, embora natural a todos os seres vivos, nem sempre é percebido de imediato pelo Espírito que acaba de deixar o corpo.

⁵ XAVIER, Francisco C. *E a vida continua...* Cap. 6.

Dependendo das circunstâncias psicológicas em que se situa, pode levar maior ou menor tempo para se conscientizar do desenlace.

O retorno à pátria espiritual ainda constitui dor suprema para o ser humano, pois, enquanto aprisionado no manto carnal, ele não se preocupa nem se prepara para o retorno. Recusa-se a aceitar o fato. O simples pensar no afastamento da matéria densa causa-lhe pavor. A morte do corpo, tanto para os que partem quanto para os entes queridos que aqui permanecem, provoca doloroso sentimento de perda e de conseqüente inconformismo. Não se aceita o desencarne como processo natural, e sim como a mais perturbadora de todas as provas.

A maioria das Religiões, embora importantes para os seres humanos, não lhes abre as portas para o entendimento e a aceitação do desenlace. Os conceitos religiosos, em sua multiplicidade, esbarram justamente no portal que se abre para a nova vida. Tudo o que existe além são mistérios e suposições. É então que o Espiritismo, ao erguer o véu da imortalidade, revela a verdade e a dinâmica do plano espiritual. Ultrapassa esse divisor de águas: comprova a existência de Deus, a existência e sobrevivência da alma, bem como a sua comunicabilidade com os encarnados, revela a vida futura e sua importância, esclarece o porquê da existência e do sofrimento, de onde o homem vem e para onde vai, esclarece a importância da reencarnação como o mais perfeito mecanismo de justiça e de evolução para o ser.

No entanto, nada disso é novidade. Ao longo dos milênios, os homens sempre tiveram a consciência da verdade espiritual. Os evangelistas registraram no Novo Testamento relatos, informações e revelações feitos pelo Cristo. O Espiritismo nada inventou, apenas restaurou os seus ensinamentos. Com isso, a continuidade da vida além das fronteiras da morte perde a máscara de dor e tragédia, deixa de ser uma separação definitiva, rompe com o estigma do “nunca mais” e preenche os corações de esperança.

Não existe maior consolo para os entes que ficam, tanto quanto para os que partem para lá, que a certeza de que a morte não é o fim, mas o recomeço de uma nova vida ao lado dos familiares espirituais que anteriormente fizeram a sua viagem de retorno. Nasce, então, a esperança de uma vida futura e feliz. A renovação de rotas e aprendizados, a correção dos erros e seu ressarcimento, a retomada das oportunidades perdidas, a reconstrução do destino, anteriormente esvaado, são notícias promissoras e reconfortantes. Por outro lado, o reencontro com os entes queridos, a conseqüente eliminação da ideia do inferno e a possibilidade do reencarne abrem novos entroncamentos para o destino do Espírito e do seu refazimento moral.

O Espiritismo esclarece que o processo evolutivo é para todos, não há privilegiados. Esse processo não se limita a uma única existência pela qual passa o indivíduo. Não! Uma única existência é muito fugaz para se alcançar a angelitude. São, pois, necessárias muitas etapas de aprendizado contínuo e ininterrupto que ultrapassa as fronteiras materiais. A evolução caminha de acordo com as Leis divinas, sábias e imutáveis. Portanto, a construção do destino do homem é, por ele mesmo, planejada, desenvolvida e concretizada. Não há data definida para se alcançar o pódio. Ela se realiza paulatinamente ao longo de encarnações sucessivas, de conformidade com a vontade, o livre-arbítrio do Espírito e sob o olhar complacente de mensageiros divinos. A trajetória pode ser mais longa e acidentada, ou menos longa e harmoniosa, de acordo com a escolha pessoal. Há Espíritos que preferem se distrair às margens da vida, em estradas tortuosas, então se perdem em meio a precipícios de dor. Nesse caso, o retorno à estrada reta é árduo e conseqüentemente mais demorado. Jamais será impossível! Para os Espíritos que seguem as pegadas deixadas pelo Mestre divino, a jornada se torna mais curta e mais suave. É questão de escolha. Mais cedo ou mais tarde, todos alcançarão o objetivo traçado pelo Pai: evolução moral e intelectual. Ambas são necessárias para que o Espírito alcance a angelitude.

O retorno do Espírito para a pátria espiritual não deve representar sofrimento, principalmente para os que viveram com dignidade, honestidade, humildade e que observaram e praticaram as divinas Leis.

É sempre bom analisar as próprias atitudes: Como vivem e agem? Estão habituados a inscrever o amor e a caridade na pauta da vida? Exercem o perdão, mesmo aos algozes? Conduzem os deveres com honradez? Respeitam as leis da natureza? Os códigos morais e civis? Fazem da honestidade um ponto de honra? Agem de acordo com o direito dos semelhantes e deveres próprios? Sim? Então, não há o que temer. Entretanto, para os que deixaram de cumprir com seus deveres, com suas obrigações morais, ainda haverá tempo de rever e reformular as atitudes. A possibilidade do reerguimento é acenada pelo divino Construtor de almas que deixa muito claro que veio para os “doentes”, referindo-se, naturalmente, ao acolhimento de todos os habitantes do orbe. Portanto, nunca é tarde para redimensionar o caminho do porvir. Afinal, é ele que conduz todos além da vida.

O desencarne deveria ser um evento importante. E o é para alguns povos. Ele é o marco final não só de um ciclo de lutas e aflições, mas também de conquistas, de aprendizado e de vitórias. É o momento do retorno à pátria verdadeira. Fato consumado! É o reinício de um novo tempo. A messe não é apanágio

terreno; ela se estende além do horizonte da nova existência. Após a semeadura, a colheita se torna irreversível. Créditos e débitos morais serão disponibilizados na balança da consciência. Nem todos, porém, aceitam a prestação de contas. Não há como fugir. É o encontro fatal com a consciência!

A crença em Deus, os pensamentos e procedimentos nobres, dignos, justos, a aceitação das vicissitudes, a resignação, a consciência tranquila facilitam o contato com equipes do auxílio espiritual. Entidades amigas, familiares amorosos, estarão aguardando os seus entes queridos que, exaustos, retornam após a jornada finda. É uma nova vida que se inicia! Para estes, o retorno ao plano espiritual é dia de festa. Comemoram-se os reencontros, as provas vencidas, as tarefas bem-sucedidas, o dever cumprido.

Infelizmente, para muitos, o descumprimento das Leis divinas, o materialismo, a ociosidade, a incredulidade, a revolta, os maus costumes, a indignidade, a injustiça, a corrupção e o crime não disponibilizarão passaporte para ambiente harmonizado. Almas desequilibradas, consciências atormentadas, aprisionadas nas teias do mal, necessitam de longo período reeducativo a fim de adquirirem reequilíbrio. Nesse estado, as mentes em convulsão pelas emoções exaltadas, pelos sentimentos aviltados emitirão irradiações sombrias, emanções deletérias que se erguerão em barreiras intransponíveis, impedimento à aproximação de Espíritos benfeitores.

Fogem do encontro com a própria consciência! Puro engano! Em fuga, entregam-se à própria desdita. E a dor se incumbirá de purificar as almas recalcitrantes. Um dia, cansadas de sofrer, retornarão ao seio da família espiritual.

Em consequência do estado mórbido, o Espírito em desequilíbrio será atraído por emanções mentais semelhantes. Assim, elegerá o convívio com as entidades que a ele se afinam. E, requisitado pelas regiões inferiores, com as quais contraiu débitos, ali permanecerá em conúbio sob o jugo de entidades semelhantes.

No entanto, a permanência em tais regiões não será eterna, nem imposta, como muitos acreditam. Nem infernos, nem demônios! Regiões transitórias, ali os Espíritos permanecerão de acordo com a própria vontade até que se arrependam e se entreguem ao esforço de se modificarem. Portanto, período de purgação voluntário e condicional. Chega-lhe, então, por meio da vontade, o momento de se libertar dos instintos malévolos e se purificar pela dor em reencarnação provacional ou expiatória. De posse do livre-arbítrio concedido pelo Pai, ali só permanecerá enquanto assim o desejar. Quando direcionar os pensamentos para



Deus, após esgotadas as energias envilecidas pela descrença, revolta, indisciplina, promiscuidade, ódio, vingança e predispuser-se ao acatamento das Leis divinas, então dará condições para ser resgatado. Para os entes queridos que, incansáveis, intercedem e aguardam esse momento renovador, representa uma grande vitória.

O período de permanência do Espírito recalcitrante em regiões inferiores varia de acordo com o seu querer, da mesma forma que se empenha em afastar ou não do vício quando encarnado. Seja qual for o seu estado moral, não fica esquecido. Há sempre integrantes da família espiritual que o amam e pelo qual intercedem. São almas abnegadas que, ansiosas, aguardam o retorno do “filho pródigo” ao regaço familiar. Portanto, nada de inferno, demônios e castigos eternos. Não! São educandários em regiões de confinamento e de expurgo, elaborados pelas criações mentais perniciosas e desarmonizadas de seres revoltados com as Leis divinas. Harmonizem-se os pensamentos de todos os confinados e as regiões desaparecerão do mapa espiritual! Da mesma forma, harmonizem-se os pensamentos e as atitudes com as Leis divinas e a dor desaparecerá da face da Terra.

Por conta dos desequilíbrios, dos comprometimentos com as sagradas Leis, há seres espirituais que preferem se ater nas redondezas da ambiência terrena. Isso porque os encarnados, adultos, jovens ou crianças, em desarmonia mental, atuam como instrumentos de atração. É de se perguntar: Como é possível? Isso ocorre porque a massa humana, dominada por sentimentos inferiores, vícios e interesses materiais diversos, disponibiliza condições mentais para atrair Espíritos que com ela se identificam na maneira de pensar, falar e agir.

Muitos são atraídos aos lugares em que viviam ou que estavam habituados a frequentar enquanto encarnados em consequência do apego a pessoas, objetos, bens materiais, espólios, desejos de vingança. Outros, ainda, ávidos por retornar aos hábitos viciosos, aos crimes, se acercarão dos ambientes e comparsas de outra ra que lhe facilitarão a satisfação dos impulsos e sensações viciosas. Conscientes ou não do próprio desencarne, ali permanecerão enquanto houver pessoas ou motivos que os atraíam. Esse tipo de Espírito, em grande maioria, traz na aparência as marcas sofridas durante o período que antecedeu o desencarne. Uma grande parte se apresenta com as vestes sujas, rasgadas, barba por fazer, olhos esgazeados, mãos ensanguentadas a revelar a tragédia ou o delito em que se envolveu ou foi envolvido. Muitos, com a mente fixa no sofrimento físico, refletem no corpo espiritual as marcas dos ferimentos provocados por acidentes, crimes e suicídios. A fisionomia se mostra alterada pela agonia sofrida no corpo, pelas emoções conflitantes, pelo ódio e por instintos de vingança oriundos da causa do desencarne ou de planos

que não conseguiu concretizar na vida física. É o condicionamento mental em que se compraz. Uma visão nada agradável. Por isso, quando percebida por médiuns dotados de vidência, provoca pavor. São as aparições mais temidas.

De forma geral, a aproximação de uma entidade inferior provoca sofrimento ao encarnado mesmo que este não tenha o dom da vidência. Esse fenômeno, mais comum do que se imagina, ocorre em virtude das emanções de fluidos deletérios que exalam da mente invisível. Esses fluidos se mesclam às energias que emanam das mentes encarnadas desprotegidas pela invigilância.

Os encarnados, na grande maioria, estão habituados à curiosidade mórbida, às notícias catastróficas. Adoram comentários sobre crimes, acidentes, fatos mesquinhos e desagradáveis, satisfazem-se com críticas alheias, realizam-se nas reclamações do tempo, da temperatura, da política, do vizinho, enfim, de tudo e de todos. Esses e outros são ingredientes ideais para a aproximação de companhias espirituais indesejáveis. Contaminam-se voluntariamente! Não foi em vão que o divino Enviado alertou: as coisas que saem da boca são mais prejudiciais do que as que entram!

Os hábitos cultivados em vida atuam como chamariz às companhias indesejáveis, e estas se tornarão companhias féis do Espírito após o desencarne. As ideoplastias, ou imagens que o encarnado cria e alimenta pelo pensamento, passarão a perturbar-lhe a razão e tanto mais se agravarão com a aproximação de familiares ou afins invisíveis que se envolveram no fato. Em desequilíbrio, suas emanções fluídicas poderão afetar o indivíduo, que passará a sentir dores, mal-estar, alteração de pressão ou qualquer outra sensação física. Nesses casos, nenhum exame médico identificará a causa. É natural! Ela se origina das tessituras da alma a que o bisturi não tem acesso.

A sensação, aparentemente física, que atinge o encarnado será momentânea se o Espírito causador estiver de passagem. Entretanto, poderá ser duradoura e até definitiva se, desorientado, permanecer no próprio lar, ou no convívio de pessoas com o mesmo teor vibratório. Geralmente, o Espírito aproxima-se de um local atraído por choro, desespero ou lamentações dos familiares. Quando não pelo desejo de fazer justiça com as próprias mãos. Esses são fatores que facilitam a atração de Espíritos recém-desencarnados, pois o desespero incontido, a revolta, os comentários, a inconformidade dos parentes, a persistência em recordar os fatos a eles ligados, a conservação e admiração de objetos pessoais, fotos e filmes em que aparecem afetam profundamente a alma do falecido. Em muitos casos, ele chega a rejeitar o socorro espiritual para lamentar sua desdita junto aos entes queridos.



A ajuda benévola de Espíritos familiares, de amigos espirituais que se engajaram no trabalho do Senhor, nem sempre é aceita pelos Espíritos recalitrantes ora em virtude da vergonha ou humilhação de verem suas farsas e seus deslizes a descoberto, ora por se sentirem culpados ante as entidades que se apresentam para socorrê-los. Muitos preferem companhias malévolas e vingativas, buscam antigos comparsas, zombeteiros, oportunistas, viciosos e com eles se comprazem em perturbar os semelhantes, interferem nos pensamentos, nas atitudes e na vida dos encarnados com sugestões perigosas, absurdas, assustadoras ou ridículas.

Há também os que preferem se intrometer nas atividades diárias de seus entes queridos. Se apegados aos bens materiais, retornam ao lar, ciosos dos bens terrenos que deixaram. E a eles se apegam como se encarnados fossem. Em tais circunstâncias, tornam-se entraves nos processos de partilha de heranças, na venda de propriedades, no desenrolar dos negócios e até no relacionamento dos familiares. Daí os desentendimentos, as desavenças e até tragédias entre herdeiros.

O sentimento de ódio é um terrível fator de atração. O pensamento, saturado de substâncias deletérias, contamina as energias da alma e estabelece um entrelaçamento indesejado entre as pessoas que se odeiam. Se não desfeito a tempo pela terapia do perdão e da oração, transcenderá ao túmulo. Para o desencarnado, fica mais cômodo perseguir o seu desafeto, pois tem a seu favor o véu da invisibilidade. Aproxima-se sorrateiramente do inimigo e, por meio de sugestões conflitantes, emite fluidos deletérios que desestabilizarão o metabolismo físico, psíquico e perispiritual. Não foi sem motivo que Jesus aconselhou a necessidade de reconciliação com o inimigo o quanto antes.

As aparições, portanto, são mais comuns do que se imagina. Esse fenômeno espiritual não foi inventado nem surgiu com o Espiritismo. Pelo contrário, sempre esteve presente em todas as épocas da humanidade, desde os primórdios da civilização! Os Espíritos infelizes, sofredores, maldosos, brincalhões, debochados, quando percebidos no local em que se abrigam ou se reúnem, provocam pânico, o que deu origem às crenças das casas ou dos lugares mal-assombrados. Por isso as obras literárias de autores das mais variadas nacionalidades sempre ganharam colorido com a presença desses seres que nada mais são que as almas dos homens que povoam a Terra em diferentes épocas. As denominações, portanto, são criadas de acordo com a impressão que possam causar. Esse assunto foi profundamente estudado pelo codificador:

Ora, ao desencarnarem, sobretudo quando estão em certa inferioridade, os homens conservam seus hábitos materiais; frequentam os lugares de que gostavam quando encarnados, aí se reúnem e aí permanecem. Eis por que há lugares mais particularmente assombrados; aí não vêm os primeiros Espíritos que chegam, mas os Espíritos que os frequentaram em vida. [...] Se se perturbam esses Espíritos, ainda inteiramente materiais, e que, na sua maioria, se julgam vivos, eles se irritam e tendem a vingar-se, e a implicar com os que os privaram de seu abrigo [...] Privam da tranquilidade e do sono os que os priva de sua habitação predileta, e eis tudo. A natureza do abrigo, seu aspecto lúgubre, nada tem que ver com isso; é simplesmente uma questão de bem-estar. Desalojam-nos e eles se vingam. Materiais por essência, vingam-se materialmente, batendo nas paredes, lamentando-se, manifestando seu descontentamento sob todas as formas.⁶

Os Espíritos elevados, quando se fazem visíveis, é sempre por um motivo útil, jamais pelo simples prazer de aparecer. Suas aparências são sempre belas, suas vibrações são agradáveis, as emanções de seus Espíritos são quase sempre luminosas, seus gestos são de amoroso aconchego; seus conselhos se pautam nas Leis divinas, portanto, pacificam e consolam; jamais intrigam ou se contradizem.

A história apresenta muitas aparições de Espíritos iluminados. Entre elas, tornou-se famosa a da Senhora de Fátima, cuja primeira aparição se deu na Cova da Iria, em Fátima, Portugal, a 13 de maio de 1917. Ela apareceu para três crianças: Lucia de Jesus, Francisco Marto e Jacinta Marto, conhecidos como Os Três Pastorezinhos. A Senhora dirigiu-se a eles com sublime doçura. Em suas aparições, ela aconselhava a oração e trazia mensagens de advertência e de esperança para o mundo, que, na época, se encontrava mergulhado na Primeira Guerra Mundial. As aparições da Senhora de Fátima foram comprovadas e reconhecidas pelo Papa. Elas tornaram-se mundialmente famosas. Em sua homenagem, foram construídos inúmeros santuários pelo mundo. O mais famoso é o Santuário de Fátima, erguido no local das aparições. Ele é destino religioso de turistas de todas as regiões do planeta.

Como se observa, as crenças populares têm sempre um fundo de verdade, e Allan Kardec empenhou-se em esclarecer a dúvida que sempre pairou sobre o espírito humano em relação a essas crenças, bem como sobre os benefícios ou

⁶ KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, março de 1869.

malefícios oriundos desse inter-relacionamento. Questionou, então, os Espíritos superiores, e as respostas foram surpreendentes:

Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que de ordinário são eles que vos dirigem.

Como distinguirmos se um pensamento sugerido procede de um bom Espírito ou de um Espírito mau?

Estudai o caso. Os bons Espíritos só para o bem aconselham. Compete-vos discernir.

Pode o homem eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?

Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.

Renunciam às suas tentativas os Espíritos cuja influência a vontade do homem repele?

Que querias que fizessem? Quando nada conseguem, abandonam o campo. Entretanto, ficam à espreita de um momento propício, como o gato que tocaia o rato.⁷

A influência espiritual pode provir tanto de um bom quanto de um mau Espírito. Os bons Espíritos não constroem os encarnados, não se impõem, não induzem ao erro ou à maledicência, não intrigam, não estimulam a vaidade, nem o ódio, nem qualquer das paixões humanas. Eles são amorosos e pacientes, aconselham, orientam, protegem e jamais se ofendem. Respeitam o livre-arbítrio de cada indivíduo e, se não forem ouvidos, se afastam. “A bondade e a afabilidade são atributos essenciais dos Espíritos depurados.”⁸

Os maus Espíritos não respeitam direitos nem deveres, invadem lares, ambientes e locais interditos aos encarnados. Para eles, qualquer hora, qualquer lugar serve para se fazer notar. Eles impõem seus desejos, melindram-se

⁷ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Q. 459, 464, 467 e 468.

⁸ Id. *O livro dos médiuns*. Segunda parte, cap. XXIV, it. 264.

facilmente, estimulam o erro, a maledicência, a intriga, o ódio e todos os vícios e sentimentos inferiores que ainda encontram guarida na mente humana.

Em alguns casos, diz Kardec, mais louvável é a intenção a que cedem: procuram chamar a atenção e pôr-se em comunicação com certas pessoas, quer para lhes darem um aviso proveitoso, quer com o fim de lhes pedirem qualquer coisa para si mesmos. Muitos temos visto que pedem preces, outros que solicitam o cumprimento, em nome deles, de votos que não puderam cumprir, outros, ainda, que desejam, no interesse do próprio repouso, reparar uma ação má que praticaram quando vivos.⁹

O fator primordial da aproximação dos Espíritos, bem como da influência que eles exercem, está no pensamento. É ali que se inicia a boa ou a má convivência. Questão de sintonia!

Da influência constante e persistente de Espíritos inferiores sobre os encarnados surge um dos males mais ferrenhos de toda a trajetória humana: a obsessão. De difícil diagnóstico para a ciência, uma vez que ainda não se propôs a ultrapassar a tênue linha que separa as moléstias que afetam a matéria física das que perturbam o psiquismo, geralmente, é percebida quando já se instalou o desequilíbrio mental da vítima.

⁹ KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Segunda parte, cap. V, it. 90.